O MONITOR EM REVISTA

N.º 01 1977

ÍNDICE

NOSSA CAPA:

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS: as velhas palmeiras que tantas turmas de sargentos viram passar por aqui, novamente se enchem de esperança e alegria com o retorno do CFS em 1977.

FOTO: **2.º Sgt ANTÔNIO DOS SANTOS MAIA**

NOSSO COMANDANTE

CEL CAV QUEMA — Clóvis Jacy Burmann

Comandante da Escola de Sargentos das Armas

Nasceu em Santa Maria, RS, a 7 de setembro de 1928 - Filho de Rodolfo Burmann e de Dona Delícia Bohrer Burmann.

Dados sobre sua vida militar:

— Cursos que possui: EsAO, ECEME, Comando e Estado-Maior da Academia Militar das Forças Armadas da República Federal da Alemanha.

— Carreira Militar: praça de 09 Mar 45, Asp Of em 15 Dez 49, 2.º Ten em 25 Jun 50, 1.º Ten em 25 Junho 52, Cap em 25 Dez 54, Maj em 25 Abr 64a, Ten Cel em 25 Ago 68m, Cel em 25 Dez 74m.

— Condecorações:

Ordem do Mérito Militar - Oficial
Medalha do Pacificador
Medalha de Honra da Inconfidência
Medalha Militar de Ouro.

Cel CLOVIS JACY BURMANN

SAUDAÇÃO AOS ALUNOS

A sombra do retorno da formação de Sargentos como atribuição de nossa Escola, ocorrido neste ano, ressurge a revista "O MONITOR" como órgão representativo dos alunos do Curso de Formação de Sargentos e que, em suas páginas, procura retratar, sinteticamente, as lutas e as conquistas, as dificuldades e as vitórias, as alegrias e as tristezas, os momentos de euforia e depressão, enfim, a vida, o dia-a-dia do aluno da Escola de Sargentos das Armas, ao longo de um ano letivo, no qual ele participou de inúmeras e diversificadas atividades, cujo objetivo foi proporcionar-lhe conhecimentos profissionais específicos, aprimorar seus atributos morais e desenvolver suas condições físicas para transformá-lo num Sargento digno do Exército Brasileiro.

Ao saudar o ressurgimento de uma tradição da EsSA, que já se firmava e que foi bruscamente interrompida em 1970, por força de mudanças em suas atribuições, manifesto minha fé e esperança de que as turmas de alunos que se sucederam não contribuirão para seu desaparecimento, antes a revigorarão, pois é na tradição sem retrocessos que povos, instituições e organizações buscam forças e energias para sobrepujar e superar, incólumes, momentos de crises e dificuldades.

Aos Sargentos da turma SÍLVIO DELMAR HOLLENBACH, junto com meus cumprimentos pela meta alcançada, a minha mensagem no sentido de lembrar-lhes que nossa profissão é exigente por si mesma e prenhe de gestos de renúncia, abnegação, idealismo e dedicação. Nela se pratica em sua plena extensão e em seu verdadeiro sentido a ação sugerida pelo verbo SERVIR. Servir sem visar as compensações, incondicionalmente, alcançando, apenas, a recompensa da inefável sensação do dever cumprido. Servir, objetivando tão-somente a grandeza da Pátria e de nossa Instituição. Nesta, o Sargento desempenha um papel importante e destacado como instrutor e condutor de homens. Conduzir é liderar.

O Sargento é, por excelência, o líder de pequenos grupos, o condutor de equipe. Exercita-se a liderança basicamente pelo exemplo. Entretanto, este exercício exige do líder qualidades e atributos desenvolvidos em alto grau e que podem e devem ser aprimorados de maneira constante, pertinaz e contínua ao longo de toda a vida. Senso de justiça, equilíbrio emocional, energia, perseverança, coragem física e moral, entusiasmo profissional, lealdade, honestidade de propósito e franqueza são alguns atributos inerentes ao líder. Desenvolvê-los e aprimorá-los é obrigação de todo aquele que se propõe a conduzir e liderar. Desenvolvê-los e aprimorá-los é dever de todos vocês que almejam ser verdadeiros SARGENTOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

CLÓVIS JACY BURMANN - Coronel
Comandante da EsSa

SUBCOMANDANTE:

Ten Cel Art NELCY PEREIRA GUIMARÃES

Maj Art ARLÊNIO AGOSTINHO VIANNA PERES
Chefe da Sec Tec Ens

Maj Art LOOEL MOREIRA SALLES
Adj Sec Tec Ens

Divisão de Ensino

Maj Art JOSÉ UBIRAJARA KERSTING

ESTADO MAIOR DA ESCOLA

Oficial de Operações: Maj Art LAURO MAGALHÃES

Fiscal Administrativo: Maj Art NEWTON ELMOR PADÃO

Ajudante: Maj Art VICENTE PAULO G. MACHADO

Secretário: Maj Eng JOÃO DE DEUS CARVALHO

Oficial de Informações: Cap Inf PEDRO F. GONÇALVES

DIVISÃO DE ENSINO

Diretor de Ensino - Cel CLOVIS JACY BURMANN

Sub Diretor de Ensino - Ten Cel NELCY PEREIRA GUIMARÃES

Chefe da Seção Técnica de Ensino - Maj ARLÊNIO AGOSTINHO VIANNA PERES

Adjunto da Seção Técnica de Ensino - Maj LOOEL MOREIRA SALES

Chefe da Seção Psicotécnica - Maj JOSÉ UBIRAJARA KERSTING

Chefe do Departamento de Educação Física - Cap LUIZ GONZAGA SIVIERO VALLE

Chefe da Seção de Meios Auxiliares e Publicações - 2º Ten ADÃO FRANCISCO DO PRADO

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

AVENIDA GUARARAPES

RESUMO HISTÓRICO

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA) foi criada a 21 de agosto de 1945, com a finalidade de formar e aperfeiçoar sargentos de CAVALARIA, ENGENHARIA, ARTILHARIA e INFANTARIA (posteriormente COMUNICAÇÕES).

Instalada a 4 de janeiro de 1946, no edifício da antiga Escola Militar do Realengo, teve sua sede transferida, 4 anos depois, isto é, em 5 de dezembro de 1949, para TRÊS CORAÇÕES, onde veio ocupar o quartel do extinto 4.° RCD.

A partir de outubro de 1969, passou a ministrar, também, o "CURSO DE PREPARAÇÃO" para o exame de seleção ao CAS (Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos)

Em dezembro deste mesmo ano, foi suspenso o funcionamento do CFS (Curso de Formação de Sargentos), permanecendo apenas o CAS (Curso de Aperfeiçoamento), agora em dois turnos de 5 meses. A partir deste ano, de 1977, voltou ao seu antigo mister - formar sargentos para as Armas básicas do Exército.

A EsSA já formou e aperfeiçoou mais de [illegible].000 sargentos para o Exército, além de graduados da Aeronáutica, Marinha, Policia Militar do Estado de São Paulo e Sargentos do Exército Paraguaio.

Está satisfatoriamente instalada em Três Corações, no Sul de Minas, num recanto [illegible], a poucos metros do centro da cidade.

PAVILHÃO DO CURSO DE INFANTARIA

CAPELA DE SÃO [illegible]

NOSSO PATRONO

SILVIO DELMAR HOLLENBACH — nasceu a 31 Dez 43 em Cerro Largo - RS. Sentou praça em 15 Maio 62; foi promovido a Cabo em 29 Nov 63; a Terceiro Sargento em 29 Nov 65; e, a Segundo Sargento, em 30 Abr 70. Era do Serviço de Intendência.

Servindo em Brasília, desde 27 Ago 75, trabalhava no setor de Estatística do SAME (Serviço de Arquivo Médico), no Hospital das Forças Armadas, estudava na Universidade de Brasília onde cursava Engenharia Agronômica.

Filho de Otto Hollenbach e Cecília Schneider Hollenbach [illegible] sado com dona Eny Terezinha Martins Hollenbach e pai de [illegible] lhos: Sílvio Júnior, Paulo Henrique, Bárbara e Débora

Faleceu na madrugada do dia 30 Ago 77, no [illegible] Armadas em conseqüência dos graves ferimentos [illegible] didas das ariranhas do zoológico de Brasília. [illegible] para salvar a vida de um inocente que ia ser [illegible] animais, não mediu esforços quando altruisticam[illegible] o mais completo testemunho de amor ao [illegible] própria vida.

Pelo seu gesto de bravura e [illegible] uma homenagem especial, a Medalha [illegible]

Seu exemplo de solidariedade [illegible] fibra de um homem [illegible] virtudes fazem-no [illegible] respeito.

Ninguém melhor que um pioneiro para contar uma história de pioneirismo.

Quando, em 1554, Anchieta anunciava à Coroa de Portugal a descoberta de minério de ferro, estava anunciando a descoberta de uma grande vocação siderúrgica no brasileiro.

A terra oferecia seu quinhão e o homem correspondia com seu trabalho.
Mesmo considerado, pelo Pacto Colonial, um país condicionado à exploração de produtos agrícolas, o Brasil não se conformava com fronteiras à sua criatividade e ao seu desenvolvimento.

O primeiro "engenho de ferro" das Américas foi montado por Afonso Sardinha bem antes de Jamestown, nos Estados Unidos.

Esse pioneirismo resultou nos primeiros produtos brasileiros: modestos anzóis, facas, cunhas e outros pequenos artefatos.
Do descobrimento do minério ao "engenho" de Afonso Sardinha tinham transcorrido trinta e seis anos.

Depois, o Barão de Mauá montou sua Fundição na Ponta d'Areia, em Niterói.
Foi em 1928 que a Mangels instalou uma pequena fábrica, com a finalidade inicial de produzir baldes de ferro, uma verdadeira aventura, tentada apenas pelos que acreditavam no futuro nacional.

Era preciso muito otimismo, pois, em 1930, cada brasileiro consumia apenas 9 quilos de aço, um dos menores índices do setor para a época.

Foram enfrentados muitos desafios até que os homens percebessem que, sem o aço, seus braços estavam tão frágeis como os dos primeiros habitantes deste planeta.

E foi ajudando a vencer tais desafios que a Mangels ofereceu sua participação, acreditando no país e na sua gente.

Dos baldes vieram rapidamente produtos exigidos pelos dias mais modernos. E, sempre atualizada, a Mangels aceitou os desafios e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento nas áreas mais solicitadas.

O progresso da Mangels é o seu próprio incentivo. E sua confiança no Brasil e na sua gente é a base desse progresso.

Hoje, a Mangels relamina aços de alto e baixo teor de carbono, fabrica cilindros e recipientes para gases, tanques de combustível e de ar, rodas esportivas e autopeças, além de contar com um centro de serviços de aço e galvanização a fogo.

Da iniciativa de Afonso Sardinha às indústrias modernas, apenas mudaram os métodos.

A fé, a vontade de trabalhar e o olhar voltado para o futuro permanecem com a mesma força que impulsionou os braços daqueles pioneiros.

MANGELS

AULA INAUGURAL

Gen Ex ARIEL PACCA DA [illegible]
Chefe do DEP

Aqui me encontro, como Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, por deferência do Comandante desta Escola, Cel. CLOVIS JACY BURMANN, que me distinguiu com o convite para ministrar esta aula inaugural nesta nova fase em que a EsSA retoma suas atividades, alteradas às suas finalidades para a Formação dos Sargentos das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia, após 7 anos em que se dedicou por inteiro ao Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas.

Neste momento de tan[illegible] para o Exército e para [illegible] vocês que se [illegible]

que, desde já, vocês alunos, com esta presença, se compenetrem do que passarão a representar, ao receberem suas divisas de 3.º sargento: desde este momento, vocês que me ouvem inaugurando o Curso e acabam de ingressar nesta Escola para seguir a nobilitante carreira das armas, devem compreender o quanto suas responsabilidades foram acrescidas, mesmo as dos que já possuam alguns anos de serviço militar como cabos ou soldados.

Vocês estão iniciando um curso para integrarem o quadro de sargentos do Exército, quando passarão a pertencer, voluntária e definitivamente, a essa categoria especial de servidores da Pátria a que o Estatuto se refere — os militares. Costumo afirmar, constantemente, que nós, oficiais e sargentos, somos o Exército, porquanto constituímos seus quadros permanentes — os demais elementos são transitórios e são, também, um reflexo de nossa atuação.

Assim, essa denominação genérica de nossa profissão (de oficiais e sargentos) é também a nossa classe — nós todos, dos quadros permanentes, pertencemos a uma única classe — a dos militares.

Estamos escalonados hierarquicamente pela necessidade de "ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações; dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela antigüidade no posto ou graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade", mas todos — oficiais e sargentos — temos responsabilidades, que serão maiores ou menores conforme esse nível hierárquico.

"A disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo".

"A disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias da vida entre militares da ativa, da reserva remunerada e reformados". Tudo como consta de nosso próprio Estatuto.

E onde não há necessidade de hierarquia e disciplina?

Não há organização que possa prescindir dessa ordenação e desse respeito, a própria célula da sociedae, a família — sem ela não subsistirá. Quanto mais uma instituição como as Forças Armadas.

Se lhes falo assim, sobre atividades e responsabilidades dos sargentos, quando mal acabam de ingressar nesta Escola, é porque, desde já, vocês devem impregnar suas personalidades de certas convições, sem as quais, costumo dizer, não chega a existir o verdadeiro profissional militar.

O que vocês precisam, pois, para estarem à altura dessa missão nobilitante?

É preciso que o sargento tenha não só uma cultura geral suficiente (de acordo com a graduação), ao lado de uma formação técnico-profissional segura, como é indispensável que possua formações cívica e moral sólidas, tudo aliado à extremada convicção profissional e elevado espírito militar.

Ser sargento do Exército, meus jovens, não é, apenas, uma profissão, como o comum das profissões, mas uma profissão que subentende, como indispensável, um estado de espírito gerado pela convicção do dever militar.

O soldado é povo sempre, mas não é um cidadão comum — pois a função militar o investe de um papel especial perante a sociedade. Mas é imperativo, sobretudo, que ele tenha convicção de importância de sua missão perante a coletividade que é a própria Pátria. Assim, a profissão que vocês abraçaram voluntariamente é plena de responsabilidade, e só a encarando desse modo poderão tornar-se verdadeiros soldados.

Todo esse estado de espirito decorre do amor à Pártia que devemos cultivar permanentemente e que nos leva a colocar os interesses da coletividade brasileira acima de tudo e de todos.

Amor à Pátria, patriotismo ou civismo — é bom frisar, não constitui privilégio [illegible] soldado, mas de todo cidadão bem [illegible] de qualquer nacionalidade. Mas [illegible]

dados profissionais, precisamos tê-lo, mesmo, à flor da pele, por força de nossa missão e porque só esse sentimento é capaz de nos inspirar a prática dos atos em nossa vida quotidiana: É ele que nos inspira a muito trabalhar e a tudo dar, sem esperar retribuição, mesmo na adversidade; é ele que nos inspira força de vontade, persistência e amor à responsabilidade mesmo quando dispomos de pouco ou de quase nenhum recurso para cumprir a missão.

Nós integramos um Exército pobre porque é o Exército de uma nação ainda cheia de problemas prioritários por resolver, no campo do desenvolvimento econômico e social. Mas, apesar disto, nunca deixamos de cumprir nossa missão, justamente porque jamais faltou a nossos quadros permanentes esse sentimento, esse espírito, que nos leva a colocar o cumprimento do dever acima de tudo e de todos.

Reitero, precisamos ter o civismo à flor da pele, porque nos cabe, também, transmiti-lo àqueles que se incorporam anual e transitoriamente às nossas fileiras, seja para transformá-los em soldados aptos a serem empregados na defesa de nossa integridade territorial, de nosso povo, e, mesmo, de nossos desígnios (de vivermos de acordo com a vontade de nosso povo num país independente e democrático), seja para devolvê-los à sociedade como reservas da defesa da Pátria e como verdadeiros cidadãos, convictos de suas responsabilidades para com a coletividade, preocupados, também, em dar o máximo no desempenho de suas profissões futuras, para que, juntos, possamos construir sobre este continente que herdamos de nossos antepassados à custa de muito suor e sangue, uma Pátria grandiosa que, para mim, é uma Pátria abrigando um povo feliz, um povo sem fome.

Estamos sujeitos a uma hierarquia e a uma disciplina que, como já afirmei, devem ser mantidas em todas as circunstâncias, pois, leis e regulamentos em que se fundamenta o nosso procedimento são para todos: chefes e subordinados de todos os postos e graduações.

Os regulamentos são os nossos guias e deve haver uma preocupação constante em bem conhecê-los em todos os escalões.

Alguns costumam dizer, para desmerecer-nos ou para desencorajar ou desestimular os jovens, com malícia ou não, que o militar é escravo. Talvez o seja sim, mas escravo de um dever sagrado de defender a Pátria, de manter as instituições democráticas e de garantir a ordem para que o resto da nação possa trabalhar em paz, produzindo desenvolvimento capaz de proporcionar melhores empregos e, conseqüentemente, melhores padrões de vida para o nosso povo. Escravo, sim, mas de um dever que sublima a profissão que livremente escolhemos.

Mas, encarado assim, quem não é escravo?

Costuma-se mesmo dizer que "O homem livre é escravo do dever".

Sim, uma das características da liberdade, nas democracias, é a prerrogativa da livre escolha da profissão. Mas, uma vez escolhida, nem poderia ser de outra forma, todos e cada um tem obrigações e deveres a ela inerentes: há que prestar obediência a alguém ou a alguma coisa, pelo menos às leis ou aos princípios que regem o exercício de cada profissão.

Em nossa profissão, o patrão é a própria Pátria, pois ela é nobre e pertence à à nação, representada pelo governo legalmente constituído; em benefício da Pátria, dedicamos conscientemente toda nossa atividade, toda nossa existência.

E os patrões da maioria dos outros? E as leis e normas a que estão sujeitos os que não têm patrão na acepção vulgar da palavra?

O próprio Presidente da República, bem como os demais representantes do povo, têm deveres e obrigações; têm que exercer os mandatos que lhes são outorgados dentro das leis e, inevitavelmente, cumprir o que prescreve, principalmente, a Constituição Federal.

O Sr. JOÃO GOULART (que Deus o tenha, pois já morreu), conduzindo o País ao caos com a idéia de implantar no Brasil um governo esquerdista, foi deposto em 31 de março de 64: porque agia contrariando nossas tradições e a índole de-

mocrática do povo, desrespeitando o regime consagrado no próprio texto constitucional.

Somos escravos, sim, repito, mas de um dever sagrado de bem servir à Pátria, trabalhando nos quartéis ou fora deles sujeitos, é lógico, a leis e regulamentos emanados de órgãos responsáveis, inclusive do próprio Congresso.

Ser oficial ou sargento do Exército, na acepção mais pura da palavra, sintetizando tudo o que já foi dito, é, pois, algo que só os verdadeiros soldados podem perceber, como:

- — ter integridade de caráter resultante principalmente da sinceridade e da lealdade capazes de inspirar confiança a superiores ou subordinados;
- — deixar os interesses particulares em segundo plano diante do interesse geral — da coletividade;
- — possuir tenacidade e dedicação principalmente para enfrentar as tarefas difíceis;
- — estar sempre pronto a tomar decisões e a aceitar a responsabilidade;
- — ser capaz de dar o exemplo no pensamento e na ação — assim, estar na frente nos momentos difíceis, despertando, por sua coragem e ousadia, em seus subordinados, vontade de acompanhá-lo;
- — saber obedecer para bem comandar;
- — Acreditar, sobretudo, naquilo que faz para poder transmitir;
- — ser cordial e amigo de seus subordinados — conhecer seus homens, entendê-los, ser leal com eles, ter, até, orgulho deles comandando-os, acima de tudo, com espírito de justiça sem se preocupar em ser agradável;
- — lembrar-se de que não há qualquer incompatibilidade entre ser humano e ser enérgico sempre que necessário;
- — ser, finalmente, digno de Caxias, o maior benfeitor da Pátria — a quem, juntamente com Rio Branco, devemos a honra e o privilégio deste Brasil imenso e uno — desta Pátria continental — que a tantos causa inveja.

Finalmente, em nome dos chefes, que represento nesta oportunidade, apresento a vocês, alunos da EsSA, neste momento em que se inicia um novo ano letivo nesta Escola as boas vindas e os votos de um ano pleno de compreensão, de trabalho e de ensinamentos para o bem de todos e de cada um e, principalmente, para que possam bem servir ao Exército para serem úteis ao Brasil.

Neste sentido faço-lhes mesmo um apelo; esforcem-se por ajudar a Escola no cumprimento de sua difícil e nobre missão, esforcem-se para que, cada turma de sargentos que daqui sair, seja mais digna de Caxias, do Exército e de nossa querida Pátria — O BRASIL.

"Alunos, ajudem a EsSA a ajudá-los."

Que Deus os acompanhe e os proteja aqui e em seus lares, e que sejam felizes em seu Curso, daqui saindo orgulhosos da missão que a Pátria lhes confiou.

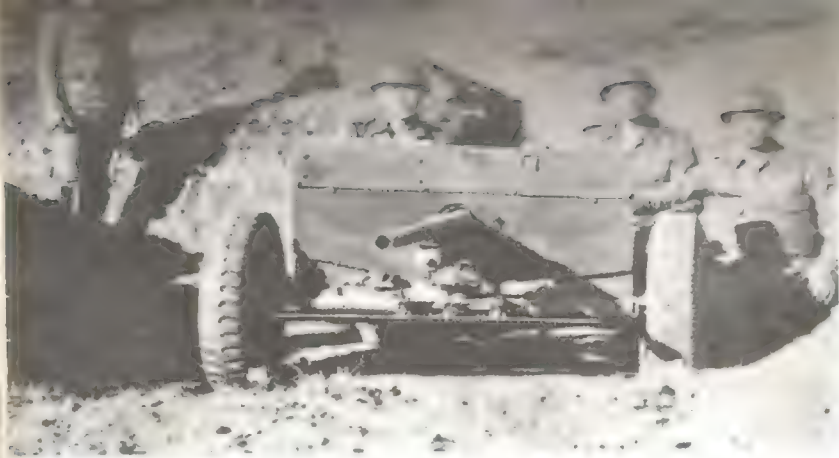
Ao Cel. BURMANN e aos demais oficiais e sargentos da EsSA; que tenham êxito no cumprimento da missão de tanta responsabilidade desta Escola, entregando no fim do ano, ao Exército uma turma de sargentos capacitada para o desempenho das respectivas funções, convicta de [illegible] responsabilidades e possuidora de [illegible] do espírito profissional.

(Extrato da Aula Inaugural minis[illegible] lo Excelentíssimo Sr. Gen. Ex., AR[illegible] CA DA FONSECA, Chefe do Depar[illegible] de Ensino e Pesquisa do Exérci[illegible] ao CFS/77 em 11 de abril de [illegible]

CORPO DE ALUNOS

Comandante: Ten Cel Inf EDY SAYÃO VASSIMON SIQUEIRA
S/3: Maj Art LAURO MAGALHÃES
Cmt Cia Com: Cap Com ORLANDO VIEIRA DE ALMEIDA
Ajudante: Cap Com ÊNIO ANTÔNIO ALVES DOS ANJOS

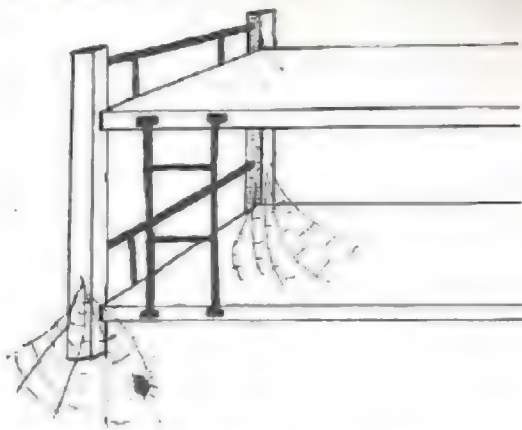
Cap - Com ÊNIO A. ALVES DOS ANJOS - Ajudante

Ten Cel Inf - EDY S. V. SIQUEIRA - Comandante

ra Revolucionária, Topografia . . . Instruções e instrutores se sucedem freneticamente.

E o aluno, progredindo por lanços, numa região agreste, batida por fogos de todos os tipos, resiste e supera-se.

É o período básico, é a luta titânica para passar para a segunda fase. É a briga pela gaivota azul.

E chegam as Olímpiadas Escolares. Atletas enfileirados, cabeças baixas, mãos no solo, concentrados, atentos . . . à espera do tiro para a largada: bola correndo na verde grama, de pé em pé, rumo às redes; o salto no espaço, a queda na caixa; esforço inaudito de músculos, granada singrando os ares. É a beleza incomparável de qualquer Olímpiada! E ao final, a bandeira verde tremulando, o verde triunfando mais uma vez, mantendo a tradição: INFANTARIA CAMPEÃ!

ALVORADA
06:00 Hs

PERDEU A FINALIDADE (GAGÁ NA MADRUGADA)

INSTRUÇÕES EM

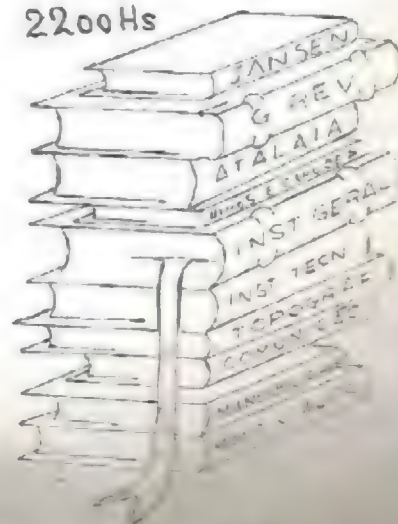
ATENÇÃO TOTAL

RANCHO

LEITURA DO BOLETIM
17 00 HS

À TARDE...

RUMO À SALA

2200 Hs

VISTO POR ELE MESMO

INFANTARIA

Estes são os Oficiais e Sargentos do:

CURSO DE INFANTARIA

EM 1.º PLANO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

1.º Sgt Carmo, 1.º Sgt Carvalho, Cap Danilo, Cap F. Vieira, Cap Bueno, Cap Alves, Cap Carlos Alberto, 1.º Ten Cerávolo, 1.º Ten Del Mônaco, 2.º Sgt Jaime.

EM 2.º PLANO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

2.º Sgt Sanches, 2.º Sgt Maurício, 2.º Sgt Izolan, 2.º Sgt Amaral, 2.º Sgt Cleber, 2.º Sgt Roda, 2.º Sgt Valmor, 2.º Sgt João Carlos, 2.º Sgt Lemos, 2.º Sgt Vargas, 1.º Sgt Fontana, 3.º Sgt Tadeu e 2.º Sgt Almeida.

I N F A N T A R I A

. . . . nas marchas a pé o preparo físico é fundamental

. . . . aos poucos o aluno de Infantaria é preparado para as missões mais diversificadas.

INFANTARIA

. . . . um pouco mais de esforço e o obstáculo é vencido

. . . . a orientação do oficial é fator preponderante na formação do futuro sargento

. . . . com fibra e raça o infante vai em frente dando o máximo de si.

. . . . decisão, coragem e equilíbrio, e o [illegible] fácil de ser transposto.

INFANTARIA

GRÊMIO SAMPAIO

Diretoria

Presidente — Al 291 Orides Maier S. Cherer
Vice Presidente — Al 300 Paulo Roberto Alves de Oliveira
Secretário — Al 235 José dos Santos
Relações Públicas — Al 130 Antônio Rodrigues de Souza Neto
Diretor de Esportes — Al 153 Deoclécio Ênio Paza
Tesoureiro — Al 313 Rogério Rodrigues.

Da esquerda para a direita os alunos:
ALVES, RODRIGUES, ORIDES, PAZA, SOUZA NETO E SANTOS.

IRNOG

UTILIDADES DOMÉSTICAS "Onde é fácil comprar"

AV. GETÚLIO VARGAS, 105 - FONE 231-1155 — 37410 - TRÊS CORAÇÕES

Televisores
PHILIPS
TELEFUNKEN
PHILCO e
SANYO a cores e preto e branco

Refrigeradores
CONSUL
GE
BRASTEMP e
FRIGIDAIRE

Fogões
DALKO
BRASTEMP
CONTINENTAL 2001
e SEMER

Bicicletas
MONARK
CALOI e
PEUGEOT

Motociclo
GARELLI

Máquinas de costura
SINGER e
VIGORELLI

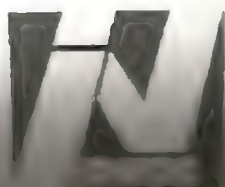
Máquinas de lavar roupas BRASTEMP

Máquinas de escrever HERMES-BABY

Produtos Walita e Electrolux

Instrumentos de cordas - Di Giorgio, Grammini e Del Vecchio

Aparelhagem de som Polyvox, Telefunken, CCE - Caloro - Sanyo e Philips.

Distribuidor Gasbel.

CAVALARIA

Estes são os Oficiais e Sargentos do:

CURSO DE CAVALARIA

Da esquerda para a direita: 3.º Sgt Campissi, 2.º Sgt Freitas, 2.º Sgt Mendes, 3.º Sgt Ramalho, 1.º Sgt. Chagas, Cap. Renê, Cap Cicero, 1.º Ten Mariotti, 1.º Ten Bozon, 2.º Sgt Valdetaro, 3.º Sgt Lelo, 2.º Sgt Porto, 2.º Sgt Mello.

SARGENTOS

.... todo cuidado deve ser tomado na preparação para o tiro

.... Cavalaria Blindada .... força e rusticidade .... demonstração de poder e confiança

C A V A L A R I A

ESCOLA SARGENTOS ARMAS

C A V A L A R I A

Congraçamento dos familiares na festa da Arma

Seleção pronta para o ataque

GRÊMIO OZÓRIO

Diretoria

Presidente — Al 497 Waldeir Ruas
Vice Presidente — Al 451 Joaquim Pedro Teixeira
Secretário — Al 433 Euclides Antônio dos Santos
Tesoureiro — Al 400 Adão Donato Mesera
Diretor Social e Esportivo — Al 190 Silvio Ferreira Aleixo

Oficial Orientador: 1.º Ten Reinaldo Menna Barreto de Barros F. Bozon.

Da esquerda para a direita alunos: Teixeira, Aleixo, Ruas, Mesera e Euclides

ARTILHARIA

Estes são os Oficiais e Sargentos do:
CURSO DE ARTILHARIA

Em 1.º plano, da esquerda para a direita:

1.º Ten Martins, Cap Coelho, Cap Duque Estrada, Cap Fogaça

Em 2.o plano - Da esquerda para a direita.

Sub Ten Pádua, 2.º Sgt Guedes, 2.º Sgt Almeida, 2.º Sgt Tolentino, 2.º Sgt Macedo, 2.º Sgt Helvio, 2.º Sgt Santos, 2.º Sgt Nogueira, 2.º Sgt Cararo e 3.º Sgt Brasileiro.

ALUNOS DO CURSO DE ARTILHARIA

. . . dos dados fornecidos pela central do tiro . . . .

. . . . vai depender o resultado do tiro

ATIVIDADE DE CAMPANHA

GRÊMIO MALLET

Diretoria

Presidente — Al 543 Marcos Antônio Lourenço
Vice Presidente — Al 540 Luiz Carlos Marins
Secretário — Al 557 Vanderley Donizete das Chagas
Tesoureiro — Al 506 Daniel de Lima Silva
Diretor Social — Al 547 Nilton Gomes de Castro
Diretor Cultural — Al 549 Paulo Roberto Rodrigues dos Santos
Diretor de Esportes — Al 542 Luiz Vianci Saideles

Oficial Orientador: 1.º Ten Paulo Sérgio de Souza Martins

Da esquerda para a direita alunos:
Marins, dos Santos, Marcos, Castro, Vianei, Lima e Chagas.

ENGENHARIA

Estes são os Oficiais e Sargentos do:

CURSO DE ENGENHARIA

Da esquerda para a direita: 3.º Sgt Hérvio, 1.º Ten Bastos, 1.º Sgt Porto, Cap Paulo, 3.º Sgt Wanderley, Cap Bogoni, 2.º Sgt Jucá, 1.º Ten Chibinski, 3.º Sgt Edival.

E N G E N H A R I A

. . . . aos poucos forma-se o engenheiro seja suprindo tratando água

. . . lançando pontes ou construindo estradas

GRÊMIO VILLAGRAN CABRITA

DIRETORIA

Presidente — Al 625 José Donizetti Maciel
Vice Presidente — Al 634 Mário Régis Silva Flores
Secretário — Al 636 Moacir de Oliveira Sobrinho
Tesoureiro — Al 610 Djalma Freire de Queiroz
Diretor Social — Al 616 Ivan Jorge Gomes Batracke
Diretor Recreativo — Al 645 Simplício Zuza Neto
Diretor de Esportes — Al 617 Ivo Pedro Endres
Orientador: 3.º Sgt Sérgio Elifas Salgado Wanderley

De pé, alunos: Régis, Batracke, Endres e Zuza.
Sentados: Sobrinho, Maciel e Djalma.

A ti, Três Corações, terra gentil, hospitaleira,

— que nos acolheste ao longo desta jornada, que foste campo de [illegible]sas lutas e abrigo de nossas tréguas, palco de nossas [illegible] testemunha de nossas saudades e, sobretudo, espectadora [illegible] e complacente de nossas fugas —

agradecemos pelo calor e compreensão que nos p[illegible]
Levamos saudades e, quem sabe, um dia volt[illegible]

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES

A Companhia de Comunicações embora não forme Sargento de Comunicações, é o órgão que apoia a Escola, tanto na parte de material quanto na parte de instrução. Além destas missões básicas dispõe de uma sala de gravação onde são preparadas as instruções áudio-visuais. No período básico seus oficiais ministram as instruções de comunicações e metodologia a todo o curso de formação de sargentos; um trabalho árduo e contínuo honrando o seu lema de **SEMPRE SERVIR!**

Estes são os oficiais e Sargentos da Companhia de Comunicações da EsSA:

Da esquerda para a direita: 3.º Sgt Lieni, 2.º Sgt Aziz, Sub Ten Torres, Cap Orlando, Cap Ênio, 1.º Sgt Avelino, 2.º Sgt Tuler e 2.o Sgt Guimarães.

ASSOCIAÇÃO
ESCOLAR

A Associação Escolar Marechal Castelo Branco — AEMCB — é um órgão do Corpo de Alunos destinados a promover atividades culturais, recreativas e sociais, atenuando assim a difícil jornada que os futuros sargentos empreendem.

Seus membros são eleitos pelo Corpo de Alunos e durante um ano têm, além das responsabilidades de estudantes, o dever de bem representar os companheiros, dando-lhe uma sequência bem variada de diversões.

a e m c b

Nas horas
de folgas o
merecido conforto
proporcionado pela
AEMCB

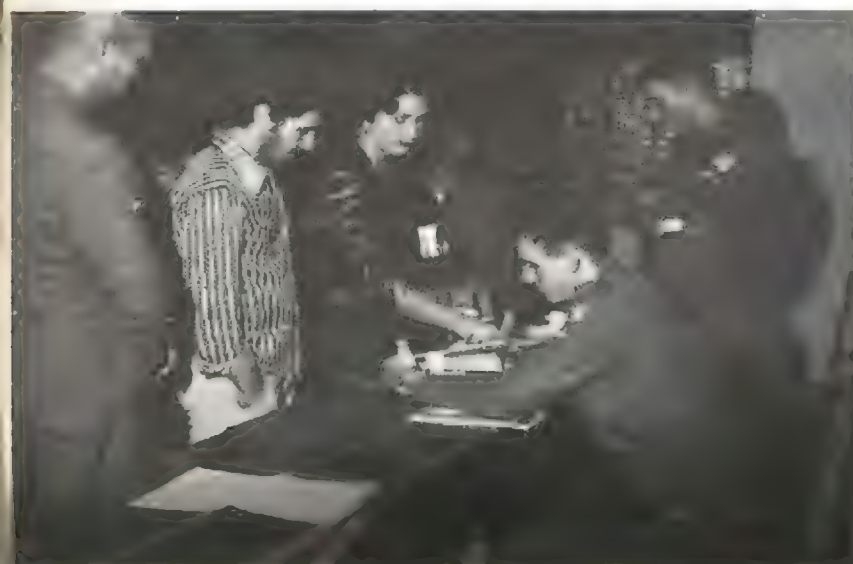
1977

ALGUMAS ATIVIDADES EM 1977

ALEGRIA E ANIMAÇÃO
NA FESTA JUNINA.

UMA REUNIÃO DANÇANTE
NO FIM DA SEMANA
É UMA BOA PEDIDA.........

Competição de Xadrez

Competição de Tênis de Mesa

AEMCB-77

A Associação Escolar Marechal Castelo Branco promoveu durante o ano de 1977 além de atividades sociais, um Torneio de Xadrez e Tênis de Mesa e ainda um Concurso Artístico Literário.

TORNEIO DE XADREZ

1.° Lugar - Al 464 FRAZETO - C Cav
2.° Lugar - Al 549 DOS SANTOS - C Art
3.° Lugar - Al 613 ARAGÃO - C Eng.

TORNEIO DE TÊNIS DE MESA

1.° Lugar - Al 329 VANDERLEI - C Cav
2.° Lugar - Al 512 SANTOS - C Art
3.° Lugar - Al 520 MACHADO - C Art

CONCURSO DE P[illegible]

1.° Lugar - [illegible]
2.° Lugar - [illegible]
3.° Lugar - [illegible]

CONCURSO DE POESIA

A INSENSATEZ

1.º Lugar

Corações de pedras,
Pelas frestas de tuas paredes
Escorre a água da agonia.
És o gelo que se acumula

Virá o terremoto do arrependimento,
Já disse o mestre em profecia.
E tu, coração-Jerusalém,
Também desabarás de tua glória.

E não ficará pedra sobre pedra.
Serão destruídas todas as muralhas.
E teu gelo suará ao sol do desespero.

Nunca é tarde para reformar.
Ainda há tempo de demolir essa decisão
E construir de novo um coração de carne.

AI 625 - MACIEL - C Eng

FOSTES

2.º Lugar

Fostes na minha vida, a aurora
Um fluxo constante de brilhantes estrelas
Fostes a rosa que nasceu da terra
Dos meus sonhos que pintei em aquarelas

Fostes a doce esperança do "tudo"
A felicidade esperada, sonhada
Fostes um quadro inacabado
E a certeza cruel e amarga do "nada"

[illegible] parte de mim, eu próprio
[illegible] no entanto apenas o ópio
[illegible] perturbada e louca

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

1.º LUGAR NO CONCURSO DE DESENHO

Desenho feito pelo Aluno [illegible]

2.º LUGAR NO CONCURSO DE DESENHO

AI 188 HELOSMAN - C Inf

HOMENAGEM ESPECIAL

a João Carlos de Oliveira

João Carlos de Oliveira, "JOÃO DO PULO", aluno do Curso de Infantaria da Escola de Sargentos das Armas, durante o ano de 1977 teve que pular não só nas competições internacionais de que participou como também aqui na EsSA pois o Curso de Formação de Sargentos não parou.

Paralelamente a suas atividades esportivas teve que se dedicar também aos estudos.

Ao Atleta Brasileiro e Campeão Mundial de Salto Triplo, a nossa homenagem especial de reconhecimento e gratidão com votos de muito sucesso na vida profissional e que continue saltando sempre e cada vez mais distante!

Troféus conquistados por JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA
— João do Pulo — em Exposição na Escola de Sargentos das Armas

DESPEDIDA

O alojamento está vazio, silencioso, sem ninguém. Miro as camas serenas e alinhadas, apanho a mala e sigo.

Interessante, na verdade não deveria estar triste pois consegui o meu objetivo.

Contudo, não posso esconder a dor de te deixar.

Sim! É por isso que agora me despeço de ti, em nome de todos que partem comigo, pois todos te amaram.

E ao percorrer-te agora, vem-me à lembrança uma manhã distante há alguns meses atrás quando aqui chegamos.

Trazíamos sonhos e esperanças, e hoje porque estes se tornaram realidade, nós te somos gratos.

Aonde formos, levaremos sempre na lembrança a tua imagem branca nesta imensidão verde.

Haverá sempre uma saudade em nossos corações e uma lágrima em nossos olhos ao lembrarmos de ti.

E em nossas recordações, haveremos de ver-te alegre em teus dias de festa, e triste em teus dias de luto, e veremos o teu poente colorido, teu céu estrelado em tuas noites de julho. Sentiremos falta da sombra de tuas árvores, das flores, dos teus jardins e da brisa que nos acariciava a face.

Sim! Tu que nos vistes chegar esperançosos, hoje vês partir homens capazes de transpor qualquer obstáculo.

Foste nosso lar todos estes meses.

Foste mais do que isso, foste mãe.

E aqui em nome de todos os colegas, daqueles que viveram contigo cada momento, que sorriam quando sorrias e choravam quando choravas.

E em nome destes teus filhos diletos, eu te agradeço e me despeço chorando.

E ao partirmos, deixaremos também a nossa gratidão a todos, aos instrutores e aos que cooperaram, pois eles são parte de ti.

Estamos tristes por termos que te deixar, mas saiba que reconhecemos que temos uma missão a cumprir.

Esta missão foste tu que nos indicaste. Por isso partimos confiantes e seguros de que haveremos de dar o máximo de esforço para que teu nome se eleve cada vez mais, para que tua tradição seja imperessível.

EsSA. Obrigado!
Adeus...

Eribaldo Evangelista da Silva
[illegible]
[illegible]